

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	15200 réis
Seis mezes . . . . .	8600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	23000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	15200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pirés

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originariaes ejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## SOBRE

## A QUESTÃO OPERARIA

—sequencia—

Não ha ninguem—qualquer que seja a sua profissão social—que viva satisfeito com a sua sorte, porque aonde não ha perfeição não pode haver satisfação; e o Operariado, se ponderasse mais detidamente a sua situação, veria que não está tão mal como suppõe, graças á sua actividade e ás Associações de Beneficencia que por toda a parte abundam.

O Operariado não é, nem pode ser, dos primeiros nem dos segundos; mas tem muitissimos abaixo de si: se se não julga mais feliz, é porque se não compara, é porque não olha senão para diante: queira elle tambem olhar para traz, e verá que é um fidalgo, comparativamente com esses milhares e milhares de desgraçados sem pão nem vida, nem habilidade para o ganhar, que vagueiam sobre a terra dura, como a nau sem leme, debaixo da tempestade, á mercê de todos os ventos!

Não, o operario que sabe trabalhar e gosta do trabalho, não está tão mal como imagina, mas não deveria talvez pensar como pensa, porque as ideias dos mais entuziastas ou liberrimos, com respeito á Religião, Aristocracia e Burguezia rica, podem traduzir-se assim:

«O Filho do Carpinteiro, o Martyr do Golgotha, foi o primeiro liberalista; e depois d'elle muitos outros tem havido, mas nenhum tão sublime.—Vá lá isso—. A sua Religião enquanto perseguida, foi boa, pura e sancta, porque seus Ministros eram pobres e viviam com os pobres; mas depois de vencedora,—e aqui não se engana em muito,—tornou-se altiva e soberana, uniu-se aos despotas, com quem se identificou, e começou a favorecer o parasitismo dos grandes que exploram os pequenos

E sem attender a que esta exploração,—se exploração é dar-se ao operario o que se tracta pelo serviço prestado,—é tão velha como o primeiro homem que precisou de trabalhar por conta d'outro, o Operariado brazileño taxa d'ociosos e nocivos á sociedade—composta só d'elle, subentende-se—, a todos que não pegam na picareta e na pá; chama despotas aos chefes d'Estado; seus primeiros cúmplices ou despotas auxiliares, aos Bispos, grandes funcionarios publicos, titulares e outros fidalgos; aos burguezes ricos, como a todos os capitalistas, chama insaciaveis parazitas, que se enroscam aos troncos das arvores-nações para as não deixar medrar nem desenvolver; á burueracia baixa, pequenos parazitas locais, tão inuteis como perniciosos a todos que d'elles dependem; e finalmente, aos capatazes, reitores ou chefes de qualquer serviço, publico ou particular, chama uns detestaveis mandões que se fazem aborrecer de todo o operario que os não adula.»

Mas é preciso notar que entre o Operariado brazileño, este «que os não adula» quer dizer «que os não respeita», porque o operario das Terras de Sancta Cruz costuma trocar o nome ás coizas, de maneira que ao respeito chama adulação; ao dever, escravidão; ao sol alto no Levante, apenas nado, e no Occidente ainda sobre o horizonte, já posto.

E por cauza d'esta troca de nomes, d'estes equivocos, d'esta illusão d'optica, não sabe pedir porque não é escravo, nem respeitar porque não é adulator: só sabe fazer greve e impor-se aos patrões, exigindo a redução das horas de trabalho com augmento de salario, melhoramento que jamais alcançará, não porque a pretensão não podesse ser attendida em parte, mas pelo seu insolito procedimento. Impor-

se de chapéu na cabeça em vez de pedir ou requerer em termos, não pode ser! Tal pretensão, por mais justa que ella fosse ou seja, será sempre indeferida.

Pois quê! O Operariado que abertamente se pronuncia,—e com razão,—contra o velho «Fosso, quero e mando», não vê que na sua louca imposição negreja o mesmo «Posso, quero e mando», que justamente condemna? Aonde está então a consequencia das liberdades que apregôa? E' n'essas insolitas imposições ou no chamar Escravidão ao Dever?...

Parece incrível, senhores, que os membros d'uma corporação tão liberal como o Operariado em geral, practiquem entre si com arrogancia, o que uns outros condemnam com justificado desprezo!

(Continúa).

Fernandes Areca.

## Vaccina

Durante o corrente mez, todas as quintas feiras, pelas 10 horas e meia da manhã, na administração d'este concelho se ministra a vaccina a todas as pessoas que se apresentem para receber esta operação.

Grassando por ali a epidemia das hexigas ou variola é conveniente que todos se submetam a tão útil operação, de que já hoje quasi ninguem se arreceia.

Todos pois, que não tenham sido vaccinados e os que o foram ha mais de seis ou sete annos, devem submeter-se á operação da vaccinação ou revaccinação, que preserva da terrivel epidemia.

## Comicio

Foi de grande importancia o comicio ha dias realisado em Lisboa, sob a presidencia do parlamentar illustre, D.º João Pinto dos Santos, homem publico do nosso paiz, agora muito em evidencia, em que se evidenciou que o partido republicano portuguez promette progredir muito.

Ali se salientaram fortemente as manifestações republicanas, como succedeu na occasião da visita de Mr. Loubet, que regressou á França, bem convencido de que em Portugal, como na Hespanha, não é letta morta a ideia democrata, e que pelo

contrario, tem avançado com passo de gigante.

E isto não succede só nas grandes cidades, a ideia democrata cresce, revigora-se por todos os pontos das provincias, mesmo nas modestas aldeias, em que ha poucos annos se não podia fallar em republica e em que o povo na sua maioria é analfabeto.

## A mensagem de Loubet

Parece confirmar-se que o presidente da Republica franceza, usando pela primeira vez d'uma prerogativa constitucional, dirigirá pouco antes de expirar o seu mandato legislativo ao Parlamento francez uma mensagem com o caracter de testamento politico, e onde se affirma o deliberado proposito de não accitar nem solicitar a reeleição á presidencia.

Além d'isso—segundo se affirma—consignará n'esse documento os resultados obtidos durante as suas funções presidenciaes, tanto nas questões de ordem interna como nas de caracter internacional.

Posto, não abandonará Mr. Loubet as suas altas funções sem que exponha em maneira discreta as medidas e conselhos que julga dever dar aos membros do parlamento.

## O Canal do Panamá

O «Herald», de New York, publica uma carta de M. Philippe Bunau-Varilla, estabelecendo de maneira irrefutavel que a via de agua da largura de 200 metros e da profundidade de 13 metros e 50, que o eminente engenheiro francez tenciona abrir talvez do Istmo de Panamá, admitindo livremente as marés do Pacifico, nada terá a temer das ondas correntes desenvolvidas por estas marés.

Esta vasta concepção, que seria chimerica pelos meios até agora empregados, torna-se perfeitamente executavel dentro de vinte annos, graças aos novos processos preconizados por M. Bunau-Varilla, cujo methodo tem, além d'isso, a vantagem inestimavel de alisar a navegação um canal construido no espaço de quatro annos, e de permitir á exploração que prosiga sem obstaculos, ao mesmo tempo que a execução dos trabalhos.

D'am inquerito feito pelo «Herald» junto dos engenheiros technicos mais considerados dos Estados Unidos, resulta que os principios em que se baseia M. Bunau-Varilla são absolutamente praticos e em concordancia com os ultimos progressos da sciencia.

## O 1.º DE DEZEMBRO

Este dia é para Portugal o dia mais grandioso, o dia em que os portuguezes commemoram o facto mais brilhante da sua historia politica — que symbolisa a sua redempção.

Causa enthusiasmo o recordarmos de, como um punhado de heroes, animados do mais puro sentimento da patria, quebrou em poucas horas as algemas que durante 50 annos lhes apertaram os pulsos, dando a melhor das lições aos seus verdugos.

E, na verdade, esse facto que hoje commemoram os portuguezes, o mais brilhante da sua historia, e na historia dos outros paizes não ha facto que tenha semelhança com o acontecimento que symbolisa para nós — o 1.º de Dezembro —, porque não ha tambem facto que melhor traduza o phenomeno extraordinario de um povo humilhado e acorrentado, erguer-se ás alturas de um povo livre, á simples invocação de — *Viva D. João IV, Rei de Portugal!*

Hoje as festas celebradas n'este dia são apenas um tenue reflexo das de outros tempos e bom foi que desaparecessem os odios e injurias que n'este dia se avivavam, mas é bom que annualmente se repitam como alta consagração de um facto monumental que nunca deve ser esquecido.

Todos os bons portuguezes sentimos, como que estremecer nos a alma quando n'este dia lemos essa brilhante pagina da nossa historia, em que se figura os mais puros sentimentos, o sangue mais puro dos nossos heroes, ao serviço do mais nobre edial de um povo independente — a redempção da sua patria.

Viviamos humilhados; a raça mais nobre da nossa patria era obrigada a abandonar-a e ir pelejar a favor da Hespanha e contra povos egualmente ciosos da sua liberdade.

Perém, no dia 1.º de Dezembro de 1640, um punhado de heroes, composto de creanças emberbes e de velhos de fronte nevada pelas cans, saltou dentro dos paços reais prendem o traidor Miguel de Vasconcellos, atiram o pelas janellas, e á voz de *viva El-Rei D. João IV*, o rei mais poderoso d'aquelles tempos fo-

## FOLIETIM

### OS VISINHOS

Existe na cidade de... um proprietario immensamente rico que tem uma mania de empregar a maior parte do seu capital na construcção de predios para arrendar, mas preciosos perfeitamente semelhantes e uniformes, de maneira que, quando um arrendatario quer alugar algum, basta examinar aquelle em que o proprietario reside, e tel-os-ha visto a todos; a unica differença está no local, tudo o mais é perfeitamente igual: a mobilia é a mesma e da mesma cor e madeira, as janellas, as portas do mesmo feitio; os quartos e as salas dispostos pela mesma ordem; emfim, se era possivel dois ou mais predios ficarem a par, elle assim os mandava construir! Até um dia teve uma questão com a camara por lhe mandarem pôr numeros diferentes nas hombrelhas das suas portas. Que excentricidade!

Possive duas cazas n'estas ultimas circumstancias; no logar de..., completamente isoladas e a distancia de seis metros pouco mais ou menos

ge em frente dos patriotas que symbolisavam a alma da patria e nós conquistamos o ser contados no numero dos povos independentes e arvoramos nos nossos castellos o symbolo da nossa querida patria.

A *Philarmonica Figueiroense*, cumprindo um dever patriotico, commemorou hontem esse glorioso dia da nossa nacionalidade, percorrendo, de madrugada e á noite as ruas da villa, queimando-se grande porção de foguetes e tocando o hymno da restauração da nossa independencia.

Pela primeira vez aqui executada tocou uma bonita alvorada, no sitio da Senhora da Madre de Deus, sitio elevado, fazendo-se ouvir em toda a villa, vindo depois aos paços do concelho, onde começou a tocar o hymno executado com bastante correção.

É um dever de todos os portuguezes o commemorar o dia 1.º de Dezembro de 1640.

### Homenagem a Camões

Paris acaba de prestar homenagem a Camões dando a uma rua ha pouco aberta, entre o *boulevard D'essert* e a rua *Faulkin*, o nome do auctor dos *«Lusiadas»*.

Tal homenagem teve tambem toda a actualidade, pois foi prestada na occasião em que Loubet visitou a patria do grande poeta.

### Consorteio

Consortearam-se no dia 29 do mez findo na igreja matriz d'esta villa, o sr. José Simões d'Almeida, d'esta villa, que ha muitos annos tem vivido em S. Thomé, e que aqui veio passar alguns mezes, com a sr.ª Joana d'Abreu, filha da sr.ª Rosa d'Abreu, ou *Rosa do Canto*.

Foram padrinhos os srs. João Lopes de Paiva e Silva e José Teixeira d'Araujo, e madrinhas as sr.ªs D. Adelaide Teixeira e D. Estephania Paiva.

A *Philarmonica Figueiroense*, de que o sr. Almeida é socio, foi na noite d'esse dia complimentar os noivos, onde tocou algumas peças do seu repertorio.

uma da outra. N'uma d'ellas habitava a familia d'um marinheiro, composta d'Henrique, o marinheiro, homem dos seus trinta e oito a quarenta annos, sua mulher, pouco mais ou menos da mesma idade e duas pessoas que nada influem n'esta historia; e na outra, vivia um pandego de bom gosto, um pouco mais novo que o Henrique, muito dado á embriaguez, mas a essa embriaguez pacata que unicamente fazia rir quem o observava, a sua consorte, mulher nova e um tanto bella ainda, chamada Joanna e com quem elle vivia em muito boas relações.

Os dois visinhos, o Augusto e o Henrique, eram amigos, e um domingo combinaram fazer uma pandega, isto é, reunirem-se com alguns suetos e irem ceiar a uma casa de pasto muito frequentada, para o que cada um pediu á sua *ella* a chave da porta, recommendando lhes, não lhes dizendo para onde iam, que se deixassem e nao estivessem á espera.

E foram. As pobres mulheres ficaram em cuidados por não saberem o motivo do procedimento dos maridos e não se quizeram deitar sem que elles viessem.

### CASO PHENOMENAL

Os jornaes do Rio de Janeiro, ha dias chegados, referem-se a um caso extraordinario, da seguinte fórma:

«Trata-se de uma menina de 10 annos que deita alguns litros de agua por dia, do umbigo, phenomeno que até hoje não poderam explicar satisfatoriamente trinta dos melhores medicos da capital brasileira. A sciencia medica encontra-se perplexa diante do estranho caso.

Chama-se a creança Gertrudes Costa, natural do Rio, e filha d'um portuguez e de uma mulata. Olhos meigos, sympathica e alegre, não mostrando qualquer soffrimento provocado por semelhante anormalidade physiologica.

No dia 14 de julho do anno corrente, durante uma festa no Hospital Biblico, na rua do Bom Pastor, a creança, sentiu o ventre inchado e tratando de verificar a razão d'esse facto, constatou que do umbigo corria um tenue filete de um liquido claro, naturalmente impressionada, queixou-se aos paes que, assustados, ficaram attentos na observação do singular phenomeno.

Durante tres dias seguidos continuou a correr o liquido. Houve uma pausa durante 4 dias e d'ahi em diante foi a seguinte a marcha da molestia.

2 de agosto — a agua correu cinco vezes durante o dia; Gertrudes, á tarde, teve um ataque de nervos e febre.

22 de agosto — deitou um litro e meio de liquido; de 22 até 25 do mesmo mez, deitou diariamente essa mesma quantidade.

22 de set. b o — tres litros e meio de uma só vez.

D. 23 de setembro a 24 de outubro — pausa.

D. 24 a 28 d'esse mez, deitou tres litros diarios.

No dia 30 — quatro litros de uma só vez.

Dia 31 de outubro — dez litros de uma vez.

Gertrudes foi examinada no Hospital do Carmo por cinco medicos,

Bateram as onze horas... e nada; bateu a meia noite... menos; bateu uma hora... e elles sem virem, e chovia... chovia... agua se Deus a dava.

Ainda, se Joanna soubesse que o seu visinho, de quem Augusto lhe havia fallado por diferentes vezes, andava com elle, podia socegar; mas... não sabia nada...

Deram finalmente as duas horas. As duas mulheres estavam já extenuadas com somno e cada uma na sua respectiva habitação resolveu deitar-se não sendo preciso fazerem muitos esforços para adormecerem.

Emquanto as duas mulheres estavam n'estes sobresaltos, os dois *anfinhos* lá estavam de bródio, regaladamente, ingerindo bons copos do *velho* n'aquellas panças.

Mas este regafofe devia acabar com grande pezar seu, e eram já tres horas da manhã quando elles sahiram da casa de pasto, abraçados, debaixo d'uma boa carga d'agua e em completa desharmonia com as paredes.

Não se apoquentavam muito com a chuva, porque de vez em quando dizia o marinheiro com uma voz muito roufenha e quasi fallando pelo nariz:

— *E viva á patria!*

nenhum d'elles tendo conseguido diagnosticar a molestia. A creança, como já dissémos acima, não tem o aspecto de quem soff. e uma molestia grave; é risonha e grave e costuma, sempre que se dá o phenomeno, dizer em ar de gracejo:

— Lá começa o chafariz!...

Gertrudes está entregue aos cuidados do Instituto de Protecção á Infancia, cujos medicos, com toda a solicitude e interesse procuram estabelecer o caso e bem cam estabelecer-lhe as causas para um claro e perfeito diagnostico da molestia.

Até á data em que os jornaes brasileiros se referem a tal phenomeno, 9 de novembro findo, já tinham sido consultados trinta dos medicos mais illustres do Rio, sem resultado definitivo sobre a caracterisação da doença. Como mais acima dizemos, a pobre creança, só n'um dia, expellira dez litros de liquido. O phenomeno é autentico, pois a elle se referem, desenvoltadamente, todos os medicos fluminenses.

### Para Africa

Tencionam sair no proximo dia 7, para Africa, os srs. Albano dos Santos Abreu, de Figueiró; Abilio Dias, das Varzeas de Santa Catharina; Luiz Nunes, d'Aldeia d'Anna d'Aviz, e Eduardo Caetano, do logar do Pinheiro, freguezia da Graça.

Boa viagem e felicidades lhes desejamos.

### O tempo

O mez findo foi abundantissimo de chuvas, sendo poucos os dias em que não choveu, e chuvas tão benéficas que nos dão indícios de um bom anno agricola.

MANUEL JOAQUIM DA SILVEIRA E FILHOS, com armazem de vinhos em **Faro**, fazem publico que só fornecem vinhos seus para o sr. Manuel Mendes d'Abreu, de Figueiró dos Vinhos, o que fazem saber para evitar equívocos.

E respondia o Augusto com a cabeça baixa e fazendo uma *cortezia*:

— *E vi... vã!*...

Até que finalmente depois de muito tombo e de mostrarem o seu patriotismo, chegaram em frente das suas habitações; mas, ou porque se tivessem desorientado, ou porque o alcool os não deixasse prestar grande attenção a este facto, o Augusto dirigiu-se para a casa de Henrique e este para a d'aquelle.

O Henrique esteve ainda a tatear com a chave na fechada e já bastante arreliado berrou:

— Com mil bombas!...

— *E vi... vans!* — dizia ainda de lá o Augusto quando o ouviu, e que já tinha a sua porta aberta, visto que as chaves serviam tão bem n'uma como n'outra orla.

As duas casas, como dissemos, eram construidas da mesma fórma, e introduzidos que fossem, a tarefa não lhes era muito difficil, a não ser alguma cambalota mais que dessem ao subir as escadas.

As duas mulheres dormiam profundamente; nem admira, pois era o primeiro somno...

(Conclue).

«Noticias de Mação»

Com este titulo começou a publicar-se em Mação um novo collega, semanal e que seguirá a politica regeneradora, publicando na primeira pagina do seu primeiro numero o retrato do sr. Conselheiro Hintze Ribeiro.

Longa vida desejamos ao novo collega, e com elle estabelecemos permuta.

Este jornal descreve minuciosamente o crime de homicidio frustrado e homicidio consumado, praticado, por Ivo Barata, de que aqui demos noticia.

Ivo Barata, que é um alcoolico, segundo explica aquelle collega dirigiu-se, já bebado, ás 10 horas da noite, a uma taberna já fechada e como não abrisse, tentou arrancar a porta e sendo aberta e depois de altercações com a dona, filho e filhas quiz matá-los.

Onvio isto a sua victima que estava proximo, interveiu, procurando dissuadi-lo de tal proposito, ao que Ivo respondeu:

—«Se não m'as deixas matar, mata-te a ti».

—«Deixa-te d'isso! deixa essa pobre gente!» respondeu Ramiro conciliador e prudente.

—«Hei de matá-las, já t'o disse!»

—«Para as matares mata-me antes a mim!» retorquiu Ramiro Courella.

O que n'estas palavras havia de scepticismo, de desanimo de viver, e principalmente de commiseração, só o pôde comprehender quem bem conhece Ramiro Courella. Não o comprehendeu assim Ivo Barata, pois que lhe disse com a sua voz pastosa d'alcoolico:

—«Ah! sim! Pois morres tu!»

E, apontando-lhe ao peito a pistola desfechou-a bestialmente.

Ramiro Courella attingido em pleno peito cahiu, ao passo que a fera tendo arremessado a pistola para a estrada fugia em direcção a casa de seu pae, o escrivão de fazenda do concelho, sendo preso na manhã de 10 pelo rogado da freguezia sr. João Rodrigues Paisana.

Ramiro Courella foi conduzido para a pharmacia Dias por Antonio Eugenio d'Oliveira e João Rodrigues Casado, sendo d'ahi conduzido para sua casa, em mação.

Os primeiros socorros foram prestados pelo Dr. Fernando Gallado Rodrigues, auxiliado pelo habil phar-maceutico sr. Di s da Silva, sendo mais tarde secundadas pelo Dr. Samuel Mendes Mirrado.

Baldados foram, porém, os esforços empregados, pois que, Ramiro Courella, exhalava o seu ultimo suspiro ás 9 horas e meia da manhã seguinte.

A GAZETA DAS ALDEIAS

publica constantemente Um bom romance esplendidamente illustrado

— Publica-se aos domingos com 16 paginas illustradas, e custa apenas 1\$000 reis por semestre.

— Rua do Sá da Bandeira 195. 1.º—Porto.

Do andar das senhoras

E' tudo! Poucas, muito poucas senhoras sabem andar. Andar não é querer unicamente dizer avançar ou recuar; significa tambem e principalmente mover-se com graça e attender a certa lei d'harmonia que não se pôde bem explicar.

D'antes dizia-se—«saber pisar» ou «pisar bem» ou «ter bonito piso»; hoje diz-se simplesmente saber ou não saber andar. Não havendo uma só senhora que não seja coquette, parece que todas deveriam saber andar! Pois não é isso o que acontece.

A elegancia tem dois pólos, duas nascentes, duas origens. Em todas as mulheres se encontra a elegancia innata, e a elegancia que se aprende. No bom accordo de ambas consiste essa especie de edial que é a transfiguração do sexo.

Quando a elegancia artificial excede e absorve a elegancia innata, a mulher sacrifica-se mais do que deve á vaidade e ás phantasias da imaginação, e desce em vez de subir.

Uma senhora aprende a dança, mas não aprende a andar. O mestre de dança não entende d'isso; há de apromptar discipulas que figurem com distincção em diversas quadri-lhas e em varias polkas, mas que hão de atravessar burguezmente, prosaicamente, gèbamente uma galeria inundada de luz e povoada de olhares de curiosidade, se porventura o saber andar não fôr condição de sua graça natural.

Andar bem, andar mal, são as duas grandes divisões para o vulgo. Ao phisiologista basta um exame rapido para distinguir pelo pisar a mulher treval da mulher fina —sem attender ao vestuario nem á posição. De capote e lenço que ella vá! Pois oltrem que já é ir: de capote e lenço!

O socego da consciencia, a serenidade da alma, reconhecem se na regularidade dos passos: a pressa ou o vagar não alteram nada ao caso. Ambas as elegancias confundem n'uma, reservada, confida, pudica. Para adivinhar a mulher que se esconde, cumprê observá-la só, entregue a si mesma. Os pés vão lhes como os pensamentos, tic tic, caprichosos, arrebatados, indolentes, vaporosos, tímidos ou decididos como ella!

A mulher que tem remorsos anda por cima de brazas. Sobresaltam-se-lhe os pés e soffrem como a sua alma!

A mulher que vae com o fito n'uma esperanza, não anda, vòta; os pés impacientes teem azas!

A mulher que deixa a felicidade at az de si, tem o pé pesado como o coração; avança como quem quer recuar!

A mulher de mau genio, anda nos calcanhares, e de perna rija como a indole.

A mulher meiga e terna, anda em passo cadenciado e os pés roçam apenas pelo chão.

A mulher infiel...

Esta reservo eu por prudencia e por caridade.

Em todo o caso, a melher de todas é a que pisa bem.

Julio Cezar Machado.

«A Epopeia de Nadir»

Com uma nota de rara distincção acaba de ser lançado ao nosso mercado litterario um dos mais bellos romances que nos ultimos annos se têm publicado em portuguez — A Epopeia de Nadir.

Narrativa interessantissima, baseada em factos da historia da Persia, tanto nos empolga pela fabulação profunamente dramatica, que põe em jogo um heroismo épico e um amor vehemente, como nos instrue e encanta com a descripção, sempre leve e fluente, dos costumes

orientaes, tão curiosos e pittorescos. A Epopeia de Nadir foi escrupulosamente traduzida para portuguez por Julio Gama, e está publicada em um volume elegante, illustrado com numerosas gravuras, impresso em bom papel, e custa apenas 500 reis, franco de porte.

Quem remetter essa quantia em carta registada ou vale postal á Administracção da «Gazeta das Aldeias» Rua do Sá da Bandeira n.º 195, 1.º receberá o volume immediatamente na volta do correio.

BICYCLETES D'ALUGUER  
ACCESORIOS A VENDA  
Tudo por preços  
extraordinariamente baratos  
LOJA DO POVO  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Pelo Tribunal

Audiencia de 27 de Novembro.

Distribuição  
Acção commercial.—Auctores: Joaquim Antonio e mulher Maria da Graça David. Do Casal dos Bufos. Reus: José Simões, d'Aldeia d'Anna da Cruz e mulher, residentes em Figueiró dos Vinhos.

1.º officio. Escrivão, Jardim.

Acção de despejo.—Auctor: Samuel de Lacerda e Almeida, de Figueiró dos Vinhos. Réus: João André dos Santos e mulher, Maria das Dores Guimarães, de Figueiró.

1.º officio. Escrivão, Jardim.

Emancipação requerida por Josefa Coelho, de Villa Facain, a favor de seu filho Joaquim da Silva.

3.º officio. Escrivão, Carvalho.

Inventario orphanologico por obito de José Antunes, morador que foi no lugar da Varzea Redonda.

3.º officio. Escrivão, Carvalho.

BILHETES de VISITA

Chegou á nossa typegraphia uma remessa de cartões de diversas qualidades e para diversos preços. Cartão marfim, marmore, e outros, de phantasia.

Satisfaz-se de prompto qualquer encommenda e envia-se pelo correio, merecendo o requisitante confiança.

ANNUNCIOS

Venda de fabrica

Vende-se a fabrica de lamifícios de Chimpelles, pertencente aos her-

deiros do fallecido José Joaquim da Silveir, e actualmente arrendada á firma—Ascensão, Godinho & Moreira—.

Os pretendentes devem pedir esclarecimentos aos srs. Ascensão, ou Manuel Simões Herdade, aquelle de Chimpelles, e este d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

Editos de 30 dias (2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação, citando Francisco Fernandes O homicasado, de Pera, freguezia de Castanheira de Pera, anzeite em Lisboa em parte incerta, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de Manuel Maria, que foi do mesmo lugar de Pera. Figueiró dos vinhos, 16 de novembro de 1905.

O escrivão do 1.º officio, Joaquim F. de Campos Jardim. Verifiquei? O Juiz de Direito João Ribeiro.

Familias para o Brazil

Pessoa de respeitabilidade e bastante conhecida, deseja arranjar qualquer numero de familias, constando estas do seu chefe, mulher e filhos, para trabalhos em propriedades suas, no Estado de S. Paulo, do Brazil.

Estas familias são só da classe trabalhadora e devem dar boas referencias do seu comportamento.

Abona-se a passagem dos que queiram aproveitar-se da occasião.

Na loja do sr. José Manuel Godinho, em Figueiró, e na de Domingos Fernandes de Carvalho, em Castanheira de Pera, prestam-se informações sobre o assumpto.

PIXTOR  
Vindo de Lisboa, offerece-se para todo o trabalho da sua arte.

Rua da Palmeira, 24  
Figueiró dos Vinhos  
ALMANACH DE SANTO ANTONIO para 1906

Contem magnificos e variados escriptos em proza e verso, bem como todas as indicações uteis e curiosas. E' um volume de 450 paginas, profuzamente illustrado, com gravuras d'homens celebres, como os imperadores da Russia, do Japao, etc. Custa apenas 200 reis em brochura, ou 320 encadernado. Pedidos á Empreza da «Voz de Santo Antonio» —Braga.

# HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhoeiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pegoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

## RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repenação, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e do's annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para macchinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relogios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

 **David—Relojoeiro**

Figueiró dos Vinhos.

## MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a **S. Sebastião**, n'esta villa, para venda do vinho de sua producção, para de baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

**BERNARDINO DE FREITAS**

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

 Preços convencionados, mas sem competencia.

**Manuel dos Santos**

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

## NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO **200** RÉIS

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

## ARITMETICA PRACTICA

por

**ADELINO LOPES CARREIRA**

A mais practica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

## LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

**MARCELINO MESQUITA**

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

## A AMBIÇÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel

**Nova edição popular**

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continent colonias e Brazil.

## Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

**E. LABOUCETTE**

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

**20 réis o fasciculo**

**100 réis o tomo**

**2 VALIOSOS BRINDES**  
a todos os assignantes

Pedidos á—

**Bibliotheca Popular**

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## Rudimentos de Agricultura Practica

por

**D. LUIZ DE CASTRO**

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado,  
250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim,  
de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

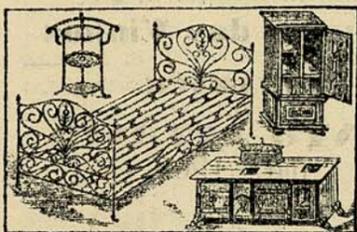
Os pedidos d'este livro e da Chorographia, de Raposo Betelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

## NA LOJA DOS

# QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios). ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.